

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN

DIANA DAMARES DE LIMA

**COMPREENDENDO O CONTEXTO SOCIAL E DE SAÚDE DO HOMEM COM
CÂNCER DE PÊNIS**

MOSSORÓ - RN

2020

DIANA DAMARES DE LIMA

**COMPREENDENDO O CONTEXTO SOCIAL E DE SAÚDE DO HOMEM COM
CÂNCER DE PÊNIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Nova
Esperança de Mossoró (FACENE/RN)
como exigência total para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp.: Ana Beatriz de
Oliveira Fernandes.

MOSSORÓ-RN
2020

L732c Lima, Diana Damares de.

Compreendendo o contexto social e de saúde do homem com câncer de pênis / Diana Damares de Lima. – Mossoró, 2020.

40f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Ana Beatriz de Oliveira Fernandes.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Neoplasia peniana. 2. Câncer de pênis. 3. Saúde do homem. 4. Problemas sociais. I. Fernandes, Ana Beatriz de Oliveira. II. Título.

CDU 616.65-006.6

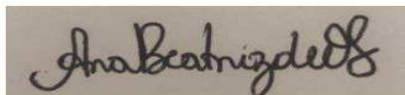
DIANA DAMARES DE LIMA

**COMPREENDENDO O CONTEXTO SOCIAL E DE SAÚDE DO HOMEM COM
CÂNCER DE PÊNIS**

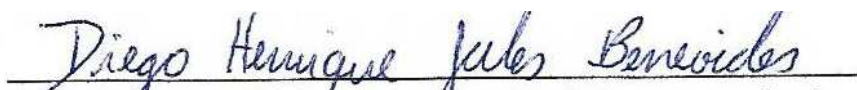
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna DIANA DAMARES DE LIMA do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: 09/ 06/ 2020.

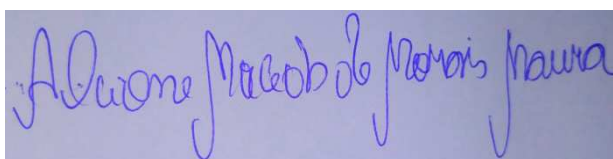
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp.: Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Orientadora



Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides
Membro da Banca Examinadora



Prof. Esp. Alcione Macedo de Moraes
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido a graça de ter saúde, força e coragem para enfrentar com ousadia e superação todas as dificuldades encontradas no decorrer desses anos.

Agradeço à FACENE/RN e a todo seu corpo docente, que sempre estiveram dispostos a contribuir com meu crescimento e, principalmente, a minha querida professora e orientadora, Ana Beatriz de Oliveira Fernandes, pelo carinho e dedicação ao longo da elaboração do projeto final; mesmo passando por momentos delicados e difíceis, nunca deixou de me oferecer suporte e sempre acreditou na minha capacidade.

Aos meus pais, Maria de Fatima V. de Oliveira e Francisco Xavier de Lima, que, apesar de todas as dificuldades, sempre estiveram junto comigo me apoiando e ajudando naqueles dias que eu pensava que não iria aguentar mais e eles estavam do meu lado, para que eu pudesse realizar meu sonho. Também, agradeço aos meus irmãos, Romerito Renes de Lima, Nara do Carmo de Lima, Kerlia Sabrina de Lima e Michel Anderson de Lima (*In Memoriam*). Serei infinitamente grata!

Todos citados até aqui foram anjos enviados por Deus para que eu pudesse seguir firme no meu objetivo, mas existem dois anjos que tiveram e fizeram um diferencial enorme na minha jornada: meus filhos, Jorge Augusto Martins de Andrade Filho e Gustavo Lima Martins de Andrade. A vocês, meus mais sinceros agradecimentos por tudo que possamos juntos, pelo amor e pelo carinho; e que Deus continue os abençoando sempre com saúde e paz. Vocês são a razão de tudo isso está acontecendo na minha vida.

Agradeço a Everton Costa de Oliveira, por você ter entrado na minha vida e colaborado nos momentos que mais precisei. Obrigado pelo seu apoio, cuidado e compreensão. A você, meu amor, aquele agradecimento todo cheio de ternura e companheirismo.

A partir de agora, um ciclo é fechado, cheio de muitas risadas, choro, felicidades e frustrações. Independentemente de estarem aqui citados ou não, a todos que contribuíram de alguma forma para eu chegar até aqui, meu muito obrigada!

RESUMO

O carcinoma de pênis é raro e manifesta-se através de lesões e alterações de coloração da glândula, ou em forma de ferida ou úlcera persistente situada na glândula, no prepúcio ou no corpo do pênis e nos gânglios inguinais. Embora os homens reconheçam que têm necessidades em saúde, eles hesitam em procurar cuidado devido ao próprio comportamento ou ao perfil dos serviços e profissionais de saúde. Desse modo, o Objetivo Geral deste estudo é compreender alterações no contexto social e de saúde do homem acometido pelo câncer de pênis. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica com abordagem exploratória. Foi realizada por meio de uma análise de artigos que permitiram, a partir de suas leituras, realizar uma compreensão a respeito do tema delimitado. Dessa forma, levados pelos objetivos do estudo, delimitamos algumas palavras-chaves. Estas foram: *Neoplasias penianas*, *Câncer de Pênis*, *Saúde do homem* e *Problemas Sociais*. As bases de dados do estudo em questão foram as plataformas de busca SCIELO, LILACS e Portal de periódicos da CAPES. A análise dos dados foi uma das principais etapas dessa pesquisa. Esta foi realizada a partir da delimitação dos artigos encontrados, quando foi elaborado um quadro em que foram explicados e organizados os principais tópicos dos artigos. Os pontos destacados foram ano, título, autor, objetivo, amostra, resultados e conclusão. Foi realizada uma análise dos resultados. A partir disso, considerou-se que o câncer de pênis é uma doença que, com os devidos cuidados, pode ser evitada. Aspectos como boa higienização, autoexame e amplo conhecimento sobre o tema podem aumentar significativamente a sobrevivência do paciente, tendo os profissionais de saúde papel essencial nesse processo. Também, as campanhas de prevenção são fundamentais, principalmente nos dias atuais, em que se percebe que esse tipo de câncer é um dos menos abordados no que diz respeito aos sistemas de saúde.

Palavras-Chaves: Neoplasias penianas. Saúde do homem. Problemas sociais.

ABSTRACT

Penile carcinoma is rare and manifests through lesions and changes in the color of the glans, or in persistent wounds or ulcers located on the glans, without foreskin or with a penis body and inguinal ganglia. Although men recognize that they have health needs, they are hesitant to take care of their health because of their behavior or the profile of health services and professionals. This way, the General Objective of this study is to understand changes in the social and health context of men affected by penile cancer. This is a bibliographic research with an exploratory approach. It was carried out through an analysis of articles that allowed, based on their readings, to understand the delimited theme. Thus, taken by the objectives of the study, delimit some keywords: *Penile neoplasms*, *Penile cancer*, *Men's health and Social problems*. The databases of the study in question were the search platforms SCIELO, LILACS and CAPES. Data analysis was one of the main stages of this research. It was performed from the delimitation of the articles found, when a chart was elaborated in which the main topics of the articles were explained and organized. The highlighted points were year, title, author, objective, sample, results and conclusion. An analysis of the results was carried out. From that, it was considered that penis cancer is a disease that, with proper care, can be prevented. Aspects such as good hygiene, self-examination and extensive knowledge on the topic can increase patient survival, with health professionals essential in this process. Also, as prevention campaigns are fundamental, especially nowadays, they realize that cancer is one of the least treated in terms of health systems.

Keywords: Penile Diseases. Men Health. Social Problems.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CUA - Campus Universitário do Araguaia.

CP - Câncer de Pênis.

CM - Coeficiente de Mortalidade.

HPV - Papilomavírus Humano.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

IST - Infecção Sexualmente Transmissível.

MS - Ministério da Saúde.

PNAISH - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

SIM - Sistema de Informação de Mortalidade.

SUS - Sistema Único de Saúde.

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resultados de artigos pesquisados para composição do estudo.	20
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
1.3 HIPÓTESE	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O PACIENTE COM CÂNCER DE PÊNIS	15
2.2 FATORES ADJACENTES DA DOENÇA.....	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 TIPO DE ESTUDO	18
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	18
3.3 BASE DE DADOS	19
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	19
4 RESULTADOS	Erro! Indicador não definido.
5 DISCUSSÃO	25
5.1 CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE O CÂNCER DE PÊNIS.....	25
5.2 MORTALIDADE MASCULINA ASSOCIADA AO CÂNCER DE PÊNIS	28
6 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), regulada pela Portaria do Ministério da Saúde n. 1.944, de 27 de agosto de 2009, tem como diretriz central a integralidade da atenção à saúde da população masculina, buscando o atendimento às necessidades de saúde do homem, uma vez que os mesmos necessitam dar mais atenção à saúde para prevenção de doenças e promoção da saúde (BRASIL, 2009)

Essa Política tem como objetivo promover o acesso aos diversos níveis de atenção à saúde disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas ao acesso a ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento e recuperação, e entendimento transdisciplinar das questões de saúde do homem como fenômenos biopsicossociais e culturais (BRASIL, 2009).

As neoplasias penianas são raras e manifestam-se através de lesões e possíveis mudanças na cor da glândula. Também podem se manifestar através de feridas que insistem em se situar no órgão, tanto interno quanto externamente. Outra coisa que pode contribuir para piorar essa situação é o prepúcio ficar limitado. O câncer de pênis é uma neoplasia que é menos citada na literatura e em outros contextos do que outros tipos de câncer que o homem possa desenvolver, fato que, talvez, dificulte até mesmo quem é acometido pela doença a perceber o que está acontecendo, o que faz com que ele seja entendido de forma tardia, o que, muitas vezes, prejudica o prognóstico do paciente acometido pela doença (BRASIL, 2009).

Os conflitos subjacentes a esse problema envolvem qualidade de vida, sexualidade e masculinidade. O pênis é considerado um símbolo associado à identidade masculina do homem viril e à masculinidade hegemônica e doenças do pênis ou as consequências da amputação afetam a condição de narciso, que se refere ao amor próprio do indivíduo para consigo mesmo e com sua imagem. O corpo peniano também desperta várias dúvidas, principalmente por representar um tabu enorme, principalmente na forma como o homem é visto com relação a sua sexualidade. Assim, podemos citar o deus Príapo, que representa, de muitas formas, o vigor masculino, que inclui pontos como prosperidade, tamanho de pênis, entre outros. Já sabendo que atualmente o homem ainda vive a questão de achar que

para ser mais másculo que o outro, passa muito pelo tamanho do pênis (BARROS, 2012).

Desde a década de 1970, o homem e a visão de que ele é inabalável começou a ser revista. Em 1984, a Legislação Brasileira incluiu, também, as mulheres e os homossexuais nas políticas de saúde sexual, entre outros grupos, que não apenas os homens, visto que campanhas como a de AIDS começaram a se desenvolver e ganhar bastante visibilidade. Toda essa mudança contribuiu significativamente para a sexualidade abranger muito mais grupos do que antes abrangia. Contudo, apenas em 2008, a saúde do homem passou a ser foco da atenção governamental, quando foram providas campanhas mais específicas para proporcionar mais cuidado à saúde do homem (BARROS, 2012).

Inúmeras questões relacionadas à saúde física e mental permeiam o processo de adoecimento do homem, pois a população masculina tem uma estreita ligação entre a força de trabalho e a produção de riquezas. A figura masculina geralmente é o principal provedor da sua família, por isso estar apto ao trabalho é condição socialmente reconhecida para se ter dignidade humana.

É preciso considerar que o CP, apesar de se manifestar raramente, principalmente quando associado a doenças sexualmente transmissíveis, carece de certa notoriedade justamente pelo fato de se conhecer pouco sobre ele e sobre os tratamentos que o envolve por isso a necessidade da descoberta precoce para se ter um prognóstico melhor (MOSCICKI, 2015).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo dados do INCA (2017), o CP é uma das principais neoplasias que acometem a população masculina. É um tumor raro nos países desenvolvidos, bancando cerca de 0,4% das neoplasias malignas em homens. Sua incidência aumenta significativamente em países em desenvolvimento, chegando a representar 10-20% dos tumores urogenitais na população masculina.

Apesar de ser uma doença com alto e grande potencial de cura se identificada em estágios mais precoces, a demora no diagnóstico e na procura por tratamento específico é observada em mais de 50% dos casos. Embora os homens

reconheçam que têm necessidades em saúde, eles hesitam em procurar cuidado devido ao próprio comportamento ou ao perfil dos serviços e profissionais de saúde. Por parte dos profissionais, percebe-se a valorização das mulheres em detrimento dos homens, já que estes seriam mais propensos às práticas curativas e menos aptos à prevenção (BRASIL, 2017).

Dentro desta perspectiva o presente estudo busca responder a seguinte questão: quais alterações são percebidas no contexto social e de saúde do homem acometido pelo câncer de pênis? Assim, o principal objetivo desse estudo é Compreender as alterações no contexto social e de saúde do homem acometido pelo câncer de pênis.

1.2 JUSTIFICATIVA

A busca por conhecimento transforma como fazemos o nosso trabalho, conhecer as mais diversas situações e saber agir quando elas acontecem é um diferencial importante no processo de ensino aprendizagem do enfermeiro.

Visto a gravidade acima descrita, quanto ao CP nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, nos põe a refletir sobre o que conhecemos de tal patologia e como agir frente a essa realidade.

Logo, mostra-se a relevância desse projeto de pesquisa como objeto que procurará fornecer subsídios para profissionais e estudantes da área da saúde quanto os cuidados de enfermagem com o público masculino acometido pelo CP.

Além disso, a importância desta pesquisa é também beneficiar a comunidade uma vez que serão explicitados nessa pesquisa os aspectos biopsicossociais de uma população que geralmente negligência a sua saúde e tem pouco acesso aos serviços de saúde.

1.3 HIPÓTESE

Os cuidados de enfermagem são pautados em conhecimento científico e todas as suas ações devem ter uma orientação baseada em evidências provadas de que daquela forma trará resultados positivos. Por esta razão, o conhecimento sobre os cuidados de enfermagem com pacientes acometidos pelo CP deve ser fonte de uma investigação detalhada para provar a sua positividade das ações realizadas.

Devido ao CP ser uma temática pouco discutida e abordada entre os pacientes, familiares e profissionais de saúde, acredita-se que muitos pacientes demonstraram medo, receio, constrangimento, sofrimento biológico, psicológico e social quando receberam seus diagnósticos e que ainda é desafio para os profissionais saber lidar com esses aspectos que são complexos e delicados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O pênis contém a uretra, que serve para passagem da ejaculação do sêmen e para a excreção da urina. Tem formato cilíndrico e consiste em bulbo, corpo e glândula do pênis. A anatomia desse órgão consiste em uma parte esponjosa e uma parte cavernosas, cada uma com suas particularidades (SOARES, 2016; JUNIOR *et al.*, 2010).

Reis *et al.* (2010) destaca que o CP é uma neoplasia rara que atinge, aproximadamente, 1/100.000 homens nos países desenvolvidos. Entre os indivíduos que essa doença pode acometer, destacam-se pacientes com baixo nível socioeconômico, idade inferior a quarenta anos, com hábitos higiênicos duvidosos e com a fimose como uma das principais causadoras.

O comportamento biológico do CP tende a ser uniforme. Desenvolve-se sob a forma de lesão exofítica, superficial ou ulcerada, que pode se tornar invasiva. Ocorre em cerca da metade dos casos na glândula e no prepúcio, mas pode acometer a haste peniana e o escroto. Invasão uretral não é comum, sendo encontrada apenas em casos avançados, como ocorre com autoamputação peniana por necrose tecidual, como destaca Pompeo (2010).

O autor prossegue afirmando que as regiões Norte e Nordeste do Brasil destacavam-se na década de 1980 com cerca de 16% desse tipo de câncer, sendo essa porcentagem concentrada em tumores malignos.

Já Pizzocaró (2010) considera que os tumores malignos, nos países ocidentais, são inferiores, chegando a serem considerados até incomuns. A forma como os tumores se manifestam pode, inclusive, estar associada com o grupo racial, étnico e até mesmo religioso a que o indivíduo pertence.

Nesse sentido, as campanhas de conscientização como formas de tentar prevenir e diagnosticar são altamente necessárias, principalmente no estágio inicial. Estas podem ter como objetivo demonstrar quais os fatores que podem tornar os homens propensos a essa neoplasia. Entre eles, as doenças sexualmente transmissíveis, em especial HPV, o preconceito em procurar atendimento médico, entre outros já mencionados (REIS *et al.*, 2010).

2.1 O PACIENTE COM CÂNCER DE PÊNIS

O diagnóstico de câncer é algo complexo de aceitação. O impacto de tal notícia modifica ou, de certo modo, põe fim a uma visão de mundo masculinizada. O câncer é uma das doenças que mais desgastam o ser humano, tanto físico quanto emocional. Desencadeia problemas psíquicos dos mais diversos, como a depressão, e a forma como indivíduo pode lidar com ela depende muito do estágio da doença e da forma de tratamento (PORTO, 2004).

Nesse sentido, um câncer no órgão genital masculino traz, além desses problemas, um sentido de perda de utilidade, porque o homem em toda história da humana é exaltado e vê em seu órgão reprodutor sua virilidade e dominância. Os conflitos subjacentes a esse problema envolvem qualidade de vida, sexualidade e masculinidade. O pênis é um símbolo associado à identidade masculina do homem viril e à masculinidade hegemônica e uma doença do pênis ou as consequências da amputação afetam a condição de narciso (PAULA *et al.*, 2012).

Comumente, o órgão sexual masculino é bastante relacionado ao nível de masculinidade do indivíduo. Desse modo, a remoção desse órgão, que é uma das consequências que o tratamento do CP pode ocasionar, pode fazer com que o homem passe a enxergar a si mesmo de forma inferior, principalmente no que se refere ao fato de ser homem. Tal remoção é um dos principais fatores de depressão e angústia, especialmente porque, a partir disso, sua vida sexual, e até social, muda por completo (BARROS *et al.*, 2009).

Esse tipo de procedimento para cautelar a doença gera um agravamento a mais no condicionamento psicológico de cada paciente acometido com esse tipo de câncer. Isso porque o paciente pode apresentar distúrbios psiquiátricos. A realização de estudos mostrou que o que mais muda na vida de homens que são submetidos à cirurgia de penectomia são fatores de natureza mental, como o início de insônia e complexos relacionados à depressão, como já mencionado (PAULA *et al.*, 2012).

A complexidade desse tipo de câncer parte de vários aspectos pois, além do paciente sofrer com o impacto do diagnóstico, sofre com a forma de tratamento, como a mutilação acarretada com os problemas psíquicos, como a depressão. O câncer de pênis é uma das doenças mais antigas conhecidas. Por se tratar de uma doença mutilante em alguns casos, o tratamento afeta o estado psicológico e físico dos pacientes. Para a maioria, é difícil a ideia de passar a viver sem algum órgão ou

a possibilidade de passar por um tratamento 8 sem saber ao certo se haverá cura. Sem contar no grau de toxicidade e a falta de eficácia nos tratamentos por meio de medicações de alto risco (SOUZA *et al.*, 2011).

A forma de comunicação com esse tipo de paciente é essencial; a devastação que ele detém, juntamente com a doenças e os aspectos que a própria sociedade condiciona ao homem, levam ao um quadro de difícil aceitação. A comunicação, informação adequada e o respeito à autonomia são preceitos da humanização. Esta perpassa o respeito à individualidade da pessoa, ao mesmo tempo que suscita uma percepção holística desse ser, extrapolando a compreensão biologicista da doença e contemplando os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que, direta ou indiretamente, influenciam a doença (FONTES *et al.*, 2008).

2.2 FATORES ADJACENTES DA DOENÇA

Vários fatores podem estar relacionados ao desenvolvimento do Câncer de Pênis no homem. Estes vão desde fatores biológicos a sociais que, juntos, podem ser cruciais para que esta doença se estabeleça e leve o paciente à morte quando não tratada corretamente. A princípio, e dentre tantos outros fatores, a falta de higiene já é um dos primeiros fatores que podem levar um homem a contrair CP. Aliado a isso, se o indivíduo tiver fimose ainda na vida adulta, esse é um predicado essencial para a doença aparecer, sendo o tabagismo e o número elevado de parceiros nas relações sexuais outros dois fatores cruciais citados pelo autor (COSTA *et al.*, 2013).

Desse modo, já de posse da doença, outras manifestações biológicas podem surgir no decorrer do avanço desta, de modo que vai deixando o indivíduo contraído cada vez mais vulnerável se não cuidado a tempo, podendo evoluir para um quadro cada vez mais arriscado.

A “alta incidência é observada em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, onde é mais elevada nas regiões Norte e Nordeste, acometendo principalmente homens na terceira idade” (REIS *et al.*, 2010). Percebe-se que, a respeito das regiões onde são mais comuns, isso pode estar relacionado com a precariedade desses locais e com a falta de informação, visto que pode ocorrer com mais facilidade em regiões de baixo padrão socioeconômico (POMPEO, 2010).

“A prevalência desse câncer é maior na sexta década de vida, sendo pouco encontrado em jovens e raramente na infância” (POMPEO, 2010). Assim, este também pode ser um fator ligado à falta de informação, que chega com mais facilidade aos jovens, que dispõem de mais tecnologia e conhecimento no seu dia a dia.

Com relação ao perfil socio-econômico-cultural dos indivíduos portadores de CP:

[...] a neoplasia acomete principalmente homens de classe social e nível de instrução baixo, sendo que as áreas de maior incidência estão contidas nas regiões mais carentes dos países em desenvolvimento. [...] A demora na procura de atendimento médico também decorrente do baixo nível cultural dos pacientes é uma variável que prejudica o resultado do tratamento. (FIGLIUOLO *et al.*, 2015).

Dessa forma, tudo isso está relacionado aos fatores sociais que, juntos, são adjacentes da doença, visto que podem ser considerados influenciadores no desenvolvimento desta nos lugares onde os níveis de conhecimento e a falta de informação são instáveis.

“É importante que recursos financeiros sejam destinados a atender, por meio de campanhas educativas preventivas a população carente de informações sobre esta patologia”. De fato, a única maneira de se evitar a disseminação dessa doença é a dispersão de informações relevantes, principalmente em lugares economicamente precários (FREITAS *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa foi do tipo bibliográfica com abordagem exploratória, e permitiu a compreensão do tema em questão através do ponto de vista dos autores que têm trabalhos publicados na área de estudo.

As pesquisas exploratórias são aquelas em que se deseja a obtenção de dados a respeito da natureza do problema delimitado. Esses estudos são utilizados quando não existem informações estruturadas o bastante para conduzir a pesquisa descritiva ou experimental; quando o interesse do trabalho em questão explora a profundidade do fenômeno em questão (TONETTO et al., 2014).

Já a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema que tenham base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs etc. “Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Este trabalho foi realizado por meio de uma análise de artigos que permitiu, a partir de suas leituras, realizar uma compreensão a respeito do tema delimitado. Dessa forma, iniciou-se a busca desses artigos, a partir do objetivo do estudo, delimitando também os descritores, bem como a associação entre estes, que foram: *Neoplasias penianas, Câncer de Pênis, Saúde do homem e Problemas Sociais*.

Após a busca por referências, que permitiu a composição do referencial teórico do estudo, designou-se como critérios de inclusão para busca dos artigos para elaboração da tabela analisada: trabalhos escritos apenas em língua portuguesa; entre os anos de 2010 a 2019, ou seja, que tenham na faixa de um a nove anos de publicação; com ênfase no câncer de pênis. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não sejam voltados especificamente para a temática do estudo.

3.3 BASE DE DADOS

As bases de dados em questão foram às plataformas LILACS e Portal de periódicos da CAPES, onde foi feito a busca pelos artigos para a composição do estudo.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi uma das principais etapas dessa pesquisa. Esta foi realizada a partir da delimitação dos artigos encontrados, quando foi elaborado um quadro em que foram explicados e organizados os principais tópicos dos artigos.

Os pontos destacados foram ano, título, autor, objetivo, amostra, resultados e conclusão. De posse desses dados, foi realizada uma análise dos resultados, buscando a compreensão destes, de forma comparativa com a literatura disponível.

A análise dos artigos foi feita através de categorias que foram criadas a partir da área de concentração dos estudos encontrados nas bases de dados, bem como dos temas que mais circundam sobre a temática do câncer de pênis na população masculina. Nessa análise, foi possível observar o que as publicações brasileiras dizem sobre a doença e associar com o conhecimento adquirido no processo formativo.

4 RESULTADOS

O quadro abaixo contém os resultados obtidos com a leitura dos artigos encontrados nas plataformas citadas. Nele, estão demonstrados tópicos como ano de publicação, título do artigo, o (s) autor (es), o objetivo, a amostra, os resultados e a conclusão, com o intuito que o leitor tenha um breve conhecimento sobre as pesquisas que foram consultadas para a chegar aos resultados obtidos a posteriori.

Como demonstra o quadro abaixo, foram elencados nove (09) artigos para análise, considerando os critérios de inclusão e exclusão, o ano de publicação dos estudos e o objetivo dessa pesquisa. É importante destacar que, nas bases de dados pesquisadas, o número de artigos científicos sobre essa temática foi bastante limitado.

Quadro 1. Resultados de artigos pesquisados para composição do estudo.

Ano	Título	Autor (es)	Objetivo	Amostra	Resultados	Conclusão
2019	Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas.	SIQUEIRA, Marcelo Fermanian Catunda et al.	Descrever o conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas.	Composta por 57 indivíduos, com idade média de 24 anos.	77,19% dos entrevistados já ouviram falar sobre o câncer de pênis e somente 28,07% realizam o autoexame respectivo.	Observa-se a necessidade de estabelecer medidas educativas a fim de esclarecer essa população sobre o câncer de pênis como medida de estabelecimento de cultura de cuidado.
2019	Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana	CONCEIÇÃO, Vander Monteiro et al.	Descrever os determinantes sociais dos pacientes diagnosticados com câncer de pênis atendidos em um hospital universitário	Compôs-se a amostra por 107 homens com CP atendidos no HCFMRP/USP, entre os anos de 1982 a 2013	Compôs-se o estudo por 107 pacientes, entre estes, prevaleceu a idade média de 63,7 anos, casados, com cor da pele branca	Os determinantes sociais podem servir de base para que o enfermeiro oncológico identifique grupos vulneráveis e, assim, estabelecer medidas preventivas e educação em saúde para aqueles que estão em risco

						da doença.
2018	Câncer de Pênis: Resultados e Importância de uma Campanha de Prevenção	CORREIA, Adriano Scalzer et al.	Relatar os resultados de uma campanha de combate ao Câncer de Pênis no Estado de Alagoas, avaliando o perfil clínico dos pacientes e a importância de tais campanhas como estratégia de prevenção.	Amostra de 154 voluntários do sexo masculino atendidos no Mutirão de Combate ao Câncer de Pênis.	Foram evidenciados 25 casos de fimose; 01 caso de leucoplasia; 82 casos sem patologia peniana ao exame e 46 casos com outras patologias penianas, dentre elas, 15 casos de balanopostite, 09 casos com excesso de prepúcio mas boa exposição da glândula, 07 casos de HPV, 03 casos de candidíase, 02 casos de herpes genital, 02 casos de associação de lesões por HPV e Herpes genital, entre outros.	O aumento dos casos de câncer de pênis no Brasil, sobretudo no Nordeste, faz com que este seja considerado um problema de saúde pública. Por ser um dos poucos cânceres que podem ser evitados, é de fundamental importância fazer o diagnóstico precoce desta patologia. Torna-se necessário intensificar atividades como as campanhas de prevenção.
2018	Câncer de pênis e o papel da vacinação de meninos contra o HPV na sua prevenção: uma revisão bibliográfica.	SANTANA, Lucas Costa de	Fazer uma revisão e demonstrar o possível papel protetivo da vacinação de homens contra o HPV no câncer de pênis.	103 artigos retirados das principais bases de dados acadêmicas.	A vacinação de meninos contra o HPV contribuiu significativamente também para o controle do câncer de Pênis, sendo um incentivo para a maior adesão dos meninos às campanhas de vacinação contra o HPV.	Torna-se fundamental campanhas de divulgação sobre medidas de prevenção do câncer de pênis para o maior conhecimento da população sobre o assunto e que se incluía a vacinação do HPV como uma medida eficaz.
	Evolução histórica da mortalidade por câncer	PEREIRA, Fernanda da Silva Ferreira et al.	Objetivou-se descrever a evolução histórica da	Pesquisa aos registros de todos os óbitos do sexo	A análise desta série temporal confirmou que	A pesquisa chama atenção para a importância e

2017	de pênis no estado do Ceará na última década		mortalidade por câncer de pênis, identificando o perfil sociodemográfico dos homens que morreram por essa neoplasia no Estado do Ceará na última década.	masculino que tiveram como causa básica câncer de pênis, no período de 2003 a 2012, no banco do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).	o câncer no pênis é uma neoplasia de grande importância no estado de Ceará, com aumento do número de óbitos principalmente nos anos 2010 e 2012	necessidade de investimentos na Política de Atenção à Saúde do Homem, enfatizando as ações de prevenção.
2017	Situação da mortalidade por câncer de pênis no estado do Maranhão	BONFIM, Suzanne Beatriz Araújo.	Investigar a situação da mortalidade por Câncer de pênis no estado do Maranhão.	177 óbitos de homens com neoplasia de pênis nos anos de 2010 a 2014	Todas as Regionais de Saúde apresentam casos de óbito por câncer de pênis, sendo as Regiões de Saúde de Itapecuru Mirim e São Luís as que apresentam maior quantitativo, cada uma com 13.33% dos casos. A faixa etária de maior relevância entre os anos de 2010 a 2014 foi 60 anos ou mais (64.70%). Verificou-se que a maior proporção dos óbitos ocorreu em homens casados (44.44%) no período de 2010 a 2014.	O estudo mostrou que o câncer de pênis é uma neoplasia de destaque no Estado do Maranhão, o aumento do número de óbitos constitui-se em um problema de saúde pública, pois é uma doença de fácil prevenção.
2017	Avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas	GUIMARÃES, Jessielly Taís Ferreira et al.	Avaliar o nível de conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e identificar as	Os sujeitos da pesquisa foram 96 trabalhadores atuantes em uma empresa de construção civil situada	Constatou-se que de maneira geral os homens apresentaram um conhecimento satisfatório	Faz-se necessária a elaboração de medidas que visem à melhoria do sistema de saúde em prol

	preventivas		estratégias adotadas pela população masculina para prevenção do carcinoma peniano.	no município de Caxias - MA.	acerca do câncer de pênis. Em relação às atitudes preventivas sobre câncer de pênis, observou-se que a maior parte dos sujeitos raramente tem o hábito de realizar a limpeza do pênis com água e sabão, etc.	da saúde do homem, com ênfase na educação em saúde por meio da divulgação de medidas preventivas.
2017	A atuação do profissional enfermeiro acerca do câncer de pênis e os processos sociais envolvidos.	SILVA, Marta Aragão Ferreira da et al.	Identificar através da literatura a importância da prevenção, os cuidados essenciais para evitar o câncer de pênis e a relevância do enfermeiro no processo de sensibilização, prevenção e autocuidado.	49 artigos sobre o assunto abordado, todavia foram utilizados 10.	O conceito sociocultural sobre a doença é um dos principais agravantes juntamente com o desconhecimento dos profissionais sobre o câncer. Desse modo, o enfermeiro deve ter um conhecimento diversificado sobre o assunto, tendo em vista que o seu papel é voltado para a orientação, desenvolvimento da autoestima do paciente, e na realização dos exames prescritivos para descobrir os possíveis causadores do câncer de pênis.	A falta de capacitação e conhecimento do profissional de saúde, acaba atrapalhando o atendimento integral ao cliente acometido por essa patologia, tendo em vista que é imprescindível um diálogo com o cliente para a reestruturação de seus ideais. Deve-se haver mais investimentos na Política de Saúde do Homem, uma vez que esse público é pouco contemplado por ela.
2014	Aspectos demográficos e epidemiológicos	SILVA, Ricarly Soares da et al.	Descrever os aspectos demográficos e	183 óbitos registrados em um sistema	Os dados sociodemográficos revelaram um	Os aspectos demográficos e epidemiológicos revelaram

	cos da mortalidade por câncer no pênis		epidemiológicos da mortalidade por câncer no pênis.	público de informação sobre mortalidade que tiveram como causa básica de morte o câncer no pênis.	maior acometimento nos homens na faixa etária de 60 anos ou mais (50,8%), da cor parda (54,1%), casados (47,6%), aposentados (24%) e residentes em região metropolitana (44,8%).	aumento no coeficiente de mortalidade por câncer no pênis.
--	--	--	---	---	--	--

Fonte: Bases de pesquisa, 2020.

Após a análise dos artigos demonstrados no quadro acima, levando em consideração seu título e seus objetivos, para melhor compreensão dos resultados dessa pesquisa, que tem como objetivo compreender as alterações no contexto social e de saúde do homem com câncer de pênis, foram elencadas duas categorias para a análise dos dados: Conhecimento dos homens sobre o câncer de pênis e Mortalidade masculina associada ao câncer de pênis, que estão concentradas na próxima sessão.

5 DISCUSSÃO

5.1 CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE O CÂNCER DE PÊNIS

Siqueira *et al.* (2019) abordam em seu trabalho os conhecimentos dos estudantes sobre o câncer de pênis (CP). O estudo foi realizado com os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA) em Barra do Garças (MT), tendo sua amostra final 57 universitários. Cerca de 82% dos entrevistados estavam na faixa etária entre 18 e 25 anos, a maioria solteiro; tinham multiplicidade de parcerias e prática de sexo sem o uso de camisinha. Sobre o conhecimento do CP, 77,19% dos entrevistados já ouviram falar, porém, somente 28,07% realizam o autoexame.

Quando questionados sobre os principais meios de obtenção de informação sobre o CP, 31,82% destacam a Internet como principal ferramenta de busca por orientação; 25% a TV, 25% dos serviços de saúde; 6,82% por jornais e revistas. Dos 77,19% que já ouviram falar sobre a neoplasia peniana, 43,18% demonstraram que a principal medida de prevenção é lavar o pênis com água e sabão. Fimose também foi lembrada como uma das causadora ou influenciadora do CP. Por fim, destacou-se que os serviços da atenção primária não é a preferência principal dos homens, pois estes buscam atendimentos nos serviços hospitalares e em farmácias. Os hábitos de vida também são fatores que podem depor contra a saúde dos entrevistados.

O estudo de Conceição *et al.* (2019) avalia os determinantes sociais dos pacientes acometidos de câncer de pênis que foram atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo. O estudo foi composto por 107 pacientes, sendo avaliados pelos bancos de dados do hospital entre 1982 a 2013. Como resultado, observou-se que a média de idade dos pacientes era de 63,7 anos. Dentre outras questões, a cor foi uma delas, e destacou-se a cor branca com 83,2%; no Estado civil, destacou-se o casado, com 57%; o percentual de Escolaridade foi de 66,7% para o 1º grau completo; no percentual de Ocupação, 37,8% eram aposentados e, por fim, nesse período de 1982 a 2013, 29,9% dos pacientes vieram a óbito. Os fatores sociais que sobressaíram foram os que tiveram relação com a qualidade de vida: quanto maior o conhecimento e a qualidade de vida maior a prevenção; além disso, fatores adjacentes como a fimose foram lembrando no estudo pelos participantes e

questões culturais. Por fim, o estudo demonstra a importância do profissional de enfermagem para a educação sexual e com os cuidados do aparelho reprodutor masculino.

Correia *et al.* (2018), por sua vez, aborda em seu trabalho os resultados e a importância de uma Campanha de Prevenção para o câncer de pênis. Foram utilizados um total de 154 voluntários no mutirão de combate ao câncer de pênis e, por sua vez, estes apresentavam uma média de 46,85 anos, com a idade mínima de 4 anos e a idade máxima de 81 anos. Após a realização do exame clínico, dos 154 pacientes, 25, um total de 16,23%, receberam a indicação de cirurgia/postectomia ou casos de fimose; 01 caso, que equivale à 0,65%, apresentou indicação de biopsia e 82 casos, 53,25% dos casos, não apresentaram nenhuma patologia peniana, de modo que 46 ou 29,87% manifestaram outras patologias penianas e, dentre estes, 15 manifestaram casos de balanopostite, 09 tinham excesso de prepúcio, mas boa exposição da glândula, dentre outras patologias.

Santana (2018), por sua vez, objetivou realizar um estudo através de artigos que buscassem apresentar qual o papel que a vacinação contra o HPV tem para interferir no câncer de pênis. Esse autor percebeu que esse tipo de vacinação pode ajudar a prevenir outros tipos de câncer que não apenas o câncer de pênis e, por isso, é necessária a disseminação de campanhas.

Outro autor que também pesquisou tal tema foi Pereira *et al.* (2017). Este observou que os óbitos relacionados a essa doença, entre 2003 e 2012, foi mais concentrado em 2010. Destacou-se no estudo desse autor que o índice de mortalidade se deu, em boa parte, pelo fato de o tratamento ser tardio.

Os estudos dos autores Conceição *et al.* (2019) e Siqueira *et al.* (2019) dialogam na medida que demonstram a responsabilidade que os profissionais da área de saúde possuem, no que concerne à forma de prevenção e de ensino, papel que eles devem assumir a fim de assegurar a descoberta da neoplasia no estágio inicial. Os dois estudos também evidenciaram que dois fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença são: a condição econômica baixa e a região onde se encontram os indivíduos.

Em seu estudo, Bonfim (2017) disserta a respeito da situação de mortalidade por câncer de pênis no estado do Maranhão. O trabalho investiga 177 óbitos de homens com neoplasia de pênis nos anos de 2010 a 2014. Observou-se nos resultados que todas as regiões investigadas apresentaram casos de câncer de

pênis e, dentre elas, foram as regiões de saúde de Itapecuru Mirim e São Luiz que apresentaram um maior índice de casos de óbitos por câncer de pênis, tendo cada uma 13,33% dos casos. O estudo também mostrou que a faixa etária que apresentou maior relevância foi entre os anos de 2010 a 2014, sendo esta entre 60 anos ou mais, com porcentagem de 64,70%. Observou-se, também, que a maior proporção dos óbitos ocorreu em homens casados, apresentando um percentual de 44,44% no mesmo período de tempo. Entre os anos de 2011 a 2014, constatou-se que metade dos óbitos ocorrem com homens sem nenhuma escolaridade e ainda que 70% dos obtidos eram da raça negra, em todos os anos analisados. A maior concentração de óbitos ocorreu em hospitais, com percentual de 73,01% nos anos de 2014.

O estudo de Guimaraes *et al.* (2017) realiza uma avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas. Dentro os resultados obtidos, observou-se que, com relação a faixa etária, dos 96 trabalhadores atuantes em uma empresa de construção civil situada no município de Caxias - MA, existiu uma maior prevalência de homens com idades entre 30 e 39 anos, com média de 33 anos. Com relação ao estado civil, a maioria dos homens eram solteiros, com percentual de 49% dos investigados, enquanto 41,7% eram casados. O estudo ainda revelou que, com relação à escolaridade, grande parte dos participantes tinham apenas o ensino fundamental completo, sendo estes um total de 57,3%, e apenas 32,3% apresentavam o ensino médio completo. A raça/cor predominante do estudo foi a raça negra, com um percentual de 59,4%.

Quando indagados a respeito do conhecimento sobre o câncer de pênis, observou-se que 79,2% dos homens, um equivalente a 76 homens, afirmaram que a neoplasia só era encontrada em indivíduos com idade superior a 50 anos de idade, enquanto que 17 homens ou 17,7% acreditavam que essa afirmação era incorreta. 70,8% dos entrevistados, o total de 68 homens afirmou que a falta de higiene era um dos maiores contribuintes para o surgimento do câncer de pênis, e 40,6% ou 39 homens, não souberam responder. 72 homens indicaram que a relação com vários parceiros sem a devida proteção era um fator contribuinte para o acometimento da neoplasia. Com relação a prevenção, constatou-se que 08 homens, um total de 8,3%, não realizava a devida limpeza diária do pênis utilizando água e sabão, enquanto 62 ou 64,6% dos investigados raramente realizavam esse hábito. Dentre os vários aspectos da investigação, verificou-se que 57,35 dos investigados

raramente realizam a inspeção do pênis quando estão no banho e 22,9%, um total de 22 homens, nunca realizou; e ainda que 20 homens ou 20,8% não procuram ter bons hábitos higiênicos e 53,1% raramente tem.

O estudo de Silva *et al.* (2017) buscou comprovar através de diversos estudos como a prevenção e alguns cuidados são fatores fundamentais para a manutenção da vida e controle da neoplasia peniana. Após a análise, observou-se que as questões culturais e sociais são os principais contribuintes para o desenvolvimento e crescimento do CP, tendo o profissional de enfermagem o papel de orientar e conscientizar o paciente. Os autores também consideram que é importante que o paciente que tem seu órgão removido necessite de buscar uma nova perspectiva de vida para conseguir lidar com sua situação de viver sem o órgão.

Por fim, Silva *et al.* (2014), em um estudo realizado no estado de Pernambuco, Brasil, procurou analisar quais as causas de mortalidade por CP nessa região. Desse modo, vários aspectos foram observados, e levaram os autores a perceberem que fatores como cor, idade e local de origem contribuíram em grande parte para o desenvolvimento da doença e o alto índice de mortalidade.

5.2 MORTALIDADE MASCULINA ASSOCIADA AO CÂNCER DE PÊNIS

Diante dos resultados observados, será realizado um diálogo com outros autores a fim de pontuar as principais características relativas ao Câncer de Pênis. Siqueira *et al.* (2019), em seu estudo, destacavam o conhecimento dos universitários sobre o câncer de pênis. Nessa abordagem, notou-se que a maioria já tinha ouvido falar sobre o tema. Como o grupo da amostra é formado por universitários detectores de conhecimento, esse índice foi de 77,19%, e é considerado alto. Ainda assim, esse conhecimento deve ser ampliado cada vez mais. Segundo Chaves *et al.* (2017), o CP é uma neoplasia que sabe-se pouco sobre e, devido a isso, existe a necessidade de fortes campanhas publicitárias voltada, principalmente, para os homens.

Vale destacar que, quanto mais informações e conhecimento, mais os índices de prevenção aumentam e, conseqüentemente, a procura precoce por tratamento acontece. Segundo o INCA (2011), menos da metade dos casos poderiam ser evitados através da prevenção. Medidas como essa, em estágios iniciais, podem

umentar a sobrevida, diminuir os efeitos colaterais, psíquicos e físicos. Desse modo, o conhecimento sobre a neoplasia por parte de todos se torna essencial.

Chaves *et al.* (2017) reforçam que, para que seja possível a detecção precoce desse câncer, é indispensável que os homens conheçam as suas manifestações clínicas iniciais. Segundo dados de sua pesquisa, a maioria dos homens não conhecem a sintomatologia inicial dessa doença, o que contribui para deficiência do diagnóstico precoce. Estudos demonstram que 80% dos pacientes procuram atendimento seis meses após o início dos primeiros sintomas.

Nessa perspectiva de conhecimento sobre a doença, o autoexame é o segundo ponto de cuidado para a saúde do homem. É nesse momento que o homem pode notar algum nódulo, vermelhidão ou algo parecido que possa ser um sinal da enfermidade. Sousa *et al.* (2011) ressaltam que o autoexame é um dos elementos mais preventivos, tendo que ser um dos principais alvos das campanhas de prevenção em todos os lugares públicos e privados possíveis. Nesse caso, o homem não deve ser apenas o único alvo dessas campanhas, visto que a progenitora tem um papel decisivo no ensino dos cuidados higiênicos, entre outros, à criança.

Outrossim, como estamos no século da tecnologia e da informação, e que o acesso à internet está cada vez mais acessível, a disfunção de campanhas na internet e TVs são essenciais para que o conhecimento sobre o tema CP chegue até a ponta, principalmente no público alvo, que são os homens. Sendo assim, é de fundamental importância intensificar as campanhas de prevenção, repassando à população em geral o conhecimento sobre a associação dos maus hábitos de higiene e o efeito carcinogênico da fimose e da infecção pelo HPV na gênese do câncer de pênis. Campanhas de prevenção podem diagnosticar o câncer de pênis nos estágios iniciais, reduzir a incidência e a severidade da doença, como também proporcionar maiores chances de cura e aumento da sobrevida (PHILLIPS *et al.*, 2002).

Hábitos higiênicos são essenciais para prevenir qualquer doença e medidas simples, como lavar o pênis com água e sabão, são fundamentais, principalmente tendo os fatores de risco que aumentam a probabilidade do indivíduo apresentar câncer de pênis, que são: a produção de esmegma por falta de higiene; retenção de células descamativas e resíduos da urina na glande, que podem causar irritação crônica, com ou sem infecção bacteriana, na glande ou no prepúcio; persistência de

fimose; baixo padrão socioeconômico; efeitos de irritação crônica da pele; e múltiplos parceiros sexuais (PAULA *et al.*, 2012).

A questão da fimose também foi lembrada como uma das causadoras ou influenciadoras do CP. O estudo de Conceição *et al.* (2019) também destacava essa questão, e isso ocorre porque existem dificuldades de fazer a limpeza correta no órgão, o que proporciona acúmulo de secreção etc. Segundo Santos *et al.* (2017), a higiene adequada e a circuncisão precoce previnem a ocorrência da neoplasia na idade adulta. A fimose é encontrada em aproximadamente 85% dos pacientes com CP, e a presença do HPV foi detectada em 44% das amostras de CP.

Conceição *et al.* (2019) focam seus estudos nos aspectos sociais determinantes dos pacientes com CP. Os fatores socioeconômicos e de escolaridade foram destacados, também, nos estudos de Pereira *et al.* (2017) como um dos agravos da doença nos homens. Pouca extrusão e a falta de condições financeiras que garantam uma higienização mínima são determinantes para o surgimento e agravamento da enfermidade. Segundo o INCA (2011), o perfil do homem com CP no país é predominantemente de baixa renda, branco, não circuncidado, vivendo nas regiões Norte e Nordeste do país.

Oliveira *et al.* (2019) afirmam e reforçam, assim como os demais autores, que, dentre os fatores de risco, estão relacionados a baixa escolaridade, a presença de fimose, má instrução e higiene íntima insatisfatória, o tabagismo, as doenças sexualmente transmissíveis (como o HPV), entre outros. Mas, o que chama mais atenção é o fato de haver uma associação estreita com questões socioeconômicas, o que ocupa papel de destaque quando analisamos o perfil clínico, cultural e epidemiológico desses pacientes.

Um baixo nível de escolaridade e baixa renda disponível foram associados a um aumento do risco de câncer peniano invasivo. Além disso, o baixo nível de escolaridade foi associado ao estágio mais avançado do tumor primário (TORBAND *et al.*, 2016).

O estudo de Correia *et al.* (2018) faz um diálogo com os outros autores ao enfatizar a importância de Campanhas de Prevenção para este tipo de câncer. Neste contexto, os autores demonstram que a informação a respeito do câncer de pênis pode proporcionar aos pacientes e para a população masculina em geral uma nova percepção. Desta maneira, isso ajuda na realização de uma maior prevenção, principalmente nos estágios iniciais da doença, o que pode ser crucial para combatê-

la e aumentar a expectativa de vida dos indivíduos que, infelizmente, são acometidos com o câncer de pênis.

Já Pereira *et al.* (2017) demonstram, por meio dos seus estudos, o avanço e a evolução da doença no estado do Ceará. Por meio deste, pode-se destacar que a demora pela procura de tratamento agravou o quadro clínico dos pacientes significativamente. Questões como vergonha, preconceito e até mesmo machismo são empecilhos para a procura de cuidados médicos. Wanick *et al.* (2011) explicam que a inexperiência dos médicos do CE em identificar clinicamente lesões precursoras ou lesões precoces do pênis e a demora dos pacientes em procurar atendimento médico, seja por medo, vergonha ou mesmo desconhecimento, além da dificuldade de acesso aos serviços de saúde em nosso país, fazem com que o diagnóstico se dê tardiamente na maioria dos casos.

Os autores ainda reforçam que o câncer do pênis pode acarretar grande morbidade, tanto pela doença em si quanto pelo tratamento, que inclui a amputação parcial ou total do órgão. A taxa de mortalidade relacionada a esta neoplasia varia de 26,7 a 41%. O diagnóstico precoce reduz estas taxas e possibilita tratamentos menos agressivos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida destes homens (WANICK *et al.*, 2011).

Nesse sentido, os profissionais de saúde são peças fundamentais para combater, instruir e cuidar dessa temática de câncer de pênis. Os estudos de Conceição *et al.* e Siqueira *et al.* demonstram que os profissionais de saúde são sempre lembrados como protagonista dessa problemática.

Camargo *et al.* (2014) retratam que o profissional enfermeiro é aquele que permanece maior parte do tempo com os pacientes no processo de saúde doença, e esse papel é de suma importância para o sucesso do tratamento. Além disso, o enfermeiro deve estar preparado emocionalmente para contribuir na assistência prestada ao paciente, pois lida com frustrações frequentes.

O enfermeiro também pode fomentar conhecimento múltiplo tanto para o paciente quanto para a sociedade. Castro *et al.* (2012) consideram um enfermeiro como um educador que pode promover diversas atividades em diversificadas áreas de atuação, promovendo a saúde e prevenindo doenças. O profissional deve buscar, também, parcerias junto à comunidade, realizando ações sociais, disseminando conhecimento para a população, no intuito de criar novos hábitos de prevenção, assim gerando estratégias para atingir o público masculino.

Além disso, é clara a necessidade da continuidade de investimentos no desenvolvimento de ações abrangentes para o controle do câncer, nos diferentes níveis de atuação, como na promoção da saúde, na detecção precoce, na assistência aos pacientes, na vigilância, na formação de recursos humanos, na comunicação e mobilização social e na pesquisa e gestão do SUS (INCA, 2011).

Bonfim *et al.* (2017) revelam em seus estudos que o câncer de pênis é uma realidade bastante presente em homens sem muito conhecimento a respeito da doença. O estudo também revelou que homens com idades entre 60 anos ou mais são populações altamente atingidas pelo câncer de pênis, assim como indivíduos com baixa escolaridade. Guimarães *et al.* (2017) também afirmam que a escolaridade é um fator bastante determinante em homens que são diagnosticados com câncer de pênis.

Com relação ao fator idade, Santos *et al.* (2017) afirmam que os casos de câncer são muito comuns em indivíduos que apresentam idade superior a 65 anos. Segundo os autores, homens que estão nessa etapa da vida são as maiores vítimas da doença, representando cerca de 70% dos casos de mortes por câncer de pênis.

Essas características acontecem por diversos fatores, destacando-se as mudanças fisiológicas que o corpo humano sofre nessa idade, o que aumenta a vulnerabilidade dos órgãos e altera o sistema imunológico. Os autores também abordam que o envelhecimento é um agente que também influencia na sensibilidade da saúde do homem (SANTOS *et al.*, 2017).

Guimaraes *et al.* (2017), que em seu trabalho, avaliam a compreensão dos homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas, e se atentam muito à importância do conhecimento a respeito da doença. Os autores destacam quanta diferença faz quando o indivíduo apresenta o entendimento a respeito da doença no seu desenvolvimento.

Chaves *et al.* (2017) evidenciam em seu estudo a importância e a necessidade a respeito da criação de medidas educativas que tenham como objetivo esclarecer a população masculina a respeito do câncer de pênis. De acordo com os autores, é necessário alertar os homens sobre a relevância da realização da educação em saúde como um meio muito eficaz de atenção primária. Essas medidas são um dos fatores que mais influenciam e ajudam no combate ao câncer de pênis.

Os autores ainda sugerem a execução de atividades educativas com equipes de saúde das unidades básicas em conjunto com a população masculina, orientando estes a desenvolverem objetivos relacionados à necessidade de prevenção do câncer de pênis (CHAVES, 2017).

O estudo de Silva *et al.* (2017) avaliou que existe certo despreparo e desconhecimento por parte dos profissionais a respeito do câncer de pênis. Desse modo, segundo os autores, o enfermeiro precisa buscar certo nível de conhecimento sobre o assunto, visto que seu papel é voltado para a orientação, desenvolvimento da autoestima do paciente, além da realização dos exames prescritivos para descobrir os possíveis causadores do câncer de pênis.

Além disso, os hábitos que o paciente penectomizado assume incluem uma nova perspectiva de vida, diante do que o pênis significa na construção social do homem. É necessário, a partir disso, que os profissionais adotem uma visão social a respeito do significado do CP, não apenas sob a perspectiva da saúde, que também é fundamental, mas também do ponto de vista social. Paula *et al.* (2012) revelam, inclusive, que os profissionais de saúde devem ficar mais atentos quanto ao que o homem sente, psicologicamente falando, quando na condição de paciente com CP, visto que essa condição se constitui como uma barreira para acesso e vínculo com o serviço de saúde, pela situação considerada estranha e pela impessoalidade que pode haver quando nos serviços.

Tais autores ainda pontuam que esses profissionais que trabalham com esses pacientes homens podem privilegiar dinâmicas em grupos de reflexão e compreensão quanto à necessidade de saúde e cuidado a serem dispensados por eles. “Essas dinâmicas deveriam incluir questões sobre respeito à vida, violência em geral, uso de drogas, paternidade e sexualidade, compartilhando experiências e criando caminhos para resolução dos problemas” (PAULA *et al.*, 2012, p. 116).

Discutiremos, agora, o estudo de Silva *et al.* (2014), que demonstrou que o CP acomete, em sua maioria, homens na faixa etária de 60 anos ou mais, de cor parda, casados, aposentados, entre outros aspectos. Destarte, Barbosa (2015) afirma que, a partir do século 20, iniciaram-se os primeiros estudos relativos à complexa transformação dos padrões de saúde-doença e quais os fatores que são responsáveis pelo desenvolvimento de certas neoplasias, sejam estes demográficos, econômicos ou sociais.

No que diz respeito ao CP, a autora pontua que esta é uma neoplasia rara e, dialogando com Silva *et al.* (2014), afirma que atinge 1/100.000 homens nos países desenvolvidos. A alta incidência também é observada em países em desenvolvimento, como o Brasil, em que a taxa de incidência é mais elevada nas regiões Norte e Nordeste do país.

O CP é um câncer que acomete homens na terceira idade, a autora ainda pontua, e isso se dá independentemente de sua origem étnica. Ela cita outros fatores que são responsáveis por esse acometimento, como o baixo nível social, maus hábitos de higiene, o fato de os homens não serem circuncidados, muitas vezes a associação ao HPV, que é um dos pontos do estudo de Santana (2018).

Este observou o papel protetivo da vacinação de homens contra o HPV no câncer de pênis e revelou que, dessa forma, é fundamental que existam campanhas de divulgação sobre medidas de prevenção do câncer de pênis, e que, na realização dessas campanhas seja incluída a importância da vacinação do HPV.

Assim, Nobre *et al.* (2013) acrescenta que a orientação com relação à prevenção do HPV é fundamental para a sociedade. A disponibilização da vacina contra o HPV nos serviços públicos é de grande necessidade, apesar de, na realidade, ser algo distante devido ao alto custo que isso traz aos cofres públicos. De todo modo, prossegue esse autor, a administração da vacina ainda é observada como o melhor meio de prevenção e, infelizmente, devido a vários motivos, esta se torna inacessível para a população de baixa renda.

6 CONCLUSÃO

O câncer de pênis é uma doença que, com os devidos cuidados, pode ser evitada. Aspectos como boa higienização, autoexame e amplo conhecimento sobre o tema podem aumentar significativamente a sobrevivência do paciente. Foi observado nos estudos que fatores socioeconômicos e educacionais estão interligados, no que diz respeito ao acometimento do CP. Pessoas dentro desse quadro social só tendem a procurar ajuda clínica quando a doença está em estado avançado, por questões de vergonha, por medo ou mesmo preconceito. Os profissionais de saúde foram essenciais para acabar ou eliminar a barreira da ignorância e da falta de conhecimento sobre o assunto.

Também, as campanhas de prevenção são fundamentais, principalmente nos dias atuais, em que se percebe que esse tipo de câncer é um dos menos abordados no que diz respeito aos sistemas de saúde. Sendo assim, os profissionais de enfermagem têm enorme papel nesse processo, pois atuam na linha de frente dessas campanhas.

A enfermagem, enquanto profissão direcionada, de modo essencial, ao cuidar e ao desenvolvimento de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, seja de caráter individual ou coletivo, contribui amplamente na adesão dos indivíduos ao autocuidado. Exerce atribuição de grande ênfase, sendo incrementadas, nesse contexto, ações educativas para propagação de informações importantes com o objetivo do controle de sequelas (COELHO, 2015).

A ação preventiva deste tipo de câncer é um dos primordiais compromissos que o profissional enfermeiro deve possuir com a qualidade de vida populacional. A educação em saúde executada pelo profissional enfermeiro é uma atividade a ser desenvolvida nos serviços de saúde que orienta e proporciona a redução de sequelas e da morte (JANINE, 2015).

Um dos aspectos que devem ser incluídos nessas campanhas é a necessidade e regularidade da vacina contra o HPV, que é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento do CP, como demonstraram os estudos analisados. Desse modo, se faz necessária a busca de recursos para incluir a vacina nos sistemas de saúde, já que hoje pouco se vê dela devido ao preço elevado, que dificulta de maneira ampla essa inserção.

Portanto, percebe-se que a educação e a sabedoria são pontos fundamentais quando se trata de câncer de pênis. A devida informação a respeito da doença pode influenciar de maneira significativa no seu desenvolvimento, principalmente nos seus estágios iniciais, melhorando, desta maneira, as condições de vida e saúde da população masculina e proporcionando a estes um maior benefício e bem-estar, principalmente quando o homem apresenta uma idade mais avançada.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Cleiclele Albuquerque; et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v. 51, n. 4, p. 745-764, out/dez, 2013.
- BARBOSA, Isabelle Ribeiro. **Tendências e Projeções da mortalidade pelos cânceres específicos aos gêneros no Brasil**. UFRN. Natal/RN, 2015.
- BARROS, Érika Neves de; MELO, Mônica Cristina Batista de. Câncer de pênis: perfil sócio demográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. **Rev. SBPH**, v. 12, n. 01, Rio de Janeiro, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2011: **Incidência de câncer no Brasil**. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: Inca; 2011.
- CAMARÃ, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações. **Rev. Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul – dez, 2013, 179-191.
- BONFIM, Suzanne Beatriz Araújo. **Situação da Mortalidade por câncer de pênis no Estado do Maranhão**. Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Enfermagem. São Luiz/MA, 2017.
- CAMARGOS, F.; BELHIANE, H.P.P, MATOS, L.R.P de. **O paciente frente ao diagnóstico de câncer e a atuação dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura**. 2014.
- CASTRO, Aline Soares; et al. **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de pênis**. *Enfermagem Brasil* Maio / Junho 2012;11(3).
- CHAVES, Jairina Nunes; et al. **Avaliação do Conhecimento dos Homens sobre Câncer de Pênis**. *Rev. Augustus | Rio de Janeiro | v. 22 | n. 3 | p. 182-189 | jan./jun. 2017*.
- COSTA, Syvoney; et al. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, Recife, v. 1, n.2, p. 23-33, nov. 2013.

COELHO, M.M.F.; MIRANDA, K.C.L. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

CONCEIÇÃO, Vander Monteiro; et al. DETERMINANTES SOCIAIS DE PACIENTES COM NEOPLASIA PENIANA. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, 13(1):338-45, fev., 2019.

CORREIA, Adriano Scalzer; et al. Câncer de Pênis: Resultados e Importância de uma Campanha de Prevenção. **Revista Port.: Saúde e Sociedade**. 2018;3(1):628-638.

FONTES, C. A. S; ALVIM, N. A. T. A relação humana no cuidado de enfermagem junto ao cliente com câncer submetido à terapia antineoplásica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 77-783, 2008.

FIGLIUOLO, Giuseppe; et. al. Perfil clínico-epidemiológico associado a fatores de risco de pacientes com câncer de pênis atendidos em um Hospital de Referência Oncológica em Manaus. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, Vol. 11, no 40m abril / maio / junho, 2015.

FREITAS, Kamylla Sejane Pouso; et al. **CARACTERÍSTICAS E PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PÊNIS**. 4º Seminário Pesquisar. Faculdade Alfredo Nasser, 2016.

GUIMARÃES, Jessielly Taís Ferreira. Avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2017. Vol. Sup. 8, S803-S810.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A.B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde debate**, v.39, n.105, 2015. p.480- 490.

OLIVEIRA, Maxwell. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Universidade Federal de Goiás, 2019.

MARTINS, Vicenilma de Andrade. **PERFIL IMUNOHISTOQUÍMICO DA PROTEÍNA P16INK4 ASSOCIADO A FATORES HISTOLÓGICOS E AO HPV NO CÂNCER DE PÊNIS**. Universidade Federal do Maranhão. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Mestrado em Saúde do adulto e da criança. São Luiz/MA, 2017.

Disponível em:

<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/1850/2/VicenilmaMartins.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2019.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MOSCICKI, A-B; DARRAGH, T.M.; BERRY-LAWHORN, J.M. et al. Screening for Anal Cancer in Women. **Journal of lower genital tract disease**, v.19, n. 3 0 1, p. 26-41, 2015.

NOBRE, Diego Rodrigues da Silva; et al. **O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV) E SUA RELAÇÃO COM CÂNCER DE PÊNIS**. XIII Safety, Health and Environment World Congress. July, 07 - 10, 2013, Porto, PORTUGAL, 2013.

OLIVEIRA, Marcos Vitor Batista et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de neoplasias de pênis. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, e37921937, 2019.

PAULA, S.H.B; SOUZA, M.J.L; ALMEIDA, J.D. Câncer de pênis, aspectos epidemiológicos e fatores de risco: tecendo considerações sobre a promoção e 38 prevenção na Atenção Básica. **BIS, Bol. Inst. Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2012.

PHILLIPS MR, BENAVENTE V, POW-SANG JE, MORANTE C, MEZA L BAKER M, POW-SANG JM. **Cancer of penis. Canc. Contr.J**, v. 9, n. 4, 2002, p. 305-314.

PORTO, A. O. **Pacientes oncológicos: respostas emocionais frente a doença**. Curso de Graduação em Psicologia, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa/PB, 2004.

PEREIRA, Fernanda da Silva Ferreira; et al. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DO CEARÁ NA ÚLTIMA DÉCADA. **RETEP -Rev. Tendên. da Enferm. Profis.**, 2017; 9(2): 2153-2157.

POMPEO, Antônio Carlos Lima. Câncer de Pênis. *In*: JÚNIOR, Archimedes Nardoza; et al. **Urologia Fundamental**. Planmark Editora Ltda. São Paulo: 2010.

REIS, Angela Adamski da Silva; et. al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.15 supl.1 Rio de Janeiro June 2010.

SANTOS, Denise Ferreira et al. **Assistência de enfermagem ao paciente com câncer de pênis**: uma revisão integrativa de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Paraense de Ensino, Belém, 2017.

SANTANA, Lucas Costa de. **Câncer de pênis e o papel da vacinação de meninos contra o HPV na sua prevenção**: uma revisão bibliográfica. Universidade Federal de Sergipe. Lagarto/SE, 2018.

SOUZA, K.W.; et al. Estratégia de Prevenção Para câncer de Testículo e Pênis: revisão integrada. **Rev. Esc. Enferm.**, USP – 2011.

SOUSA, M. A. L.; et. al. NEOPLASIA PENIANA E A ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM. **Rev. Enfermagem UFPE online**. Recife, 8(9):2991-7, set., 2014.

SILVA, Marta Aragão Ferreira da; et al. A atuação do profissional enfermeiro acerca do câncer de pênis e os processos sociais envolvidos. **Revista Saúde**, v. 11, n.1 (ESP), 2017.

SILVA, Ricarlly Soares da; et al. Aspectos demográficos e epidemiológicos da mortalidade por câncer no pênis. **Acta Paul Enferm**. 27(1):44-7, 2014.

SILVEIRA, Daniela Rodrigues Almeida. **Atuação do enfermeiro na prevenção e no cuidado para o paciente com câncer de pênis**. FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-MG GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. João Pinheiro-MG, 2019.

SIQUEIRA, Marcelo Fermanian Catunda; et al. Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas. **Journal Health NPEPS**. 2019 jan-jun; 4(1):92-112.

TEIXEIRA, JKF; TEIXEIRA LS, CASTRO SFF. **Saberes e práticas do enfermeiro acerca do câncer de pênis**. 2015.

TONETTO, Leandro Miletto et al. Perspectiva Metodológicas sobre o comportamento do consumo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2014, 34 (1), 180–195.

TORBRAND, C., Wigertz, A., Drevin, L., Folkvaljon, Y., Lambe, M., Håkansson, U. & Kirrander, P. Fatores socioeconômicos e risco e mortalidade por câncer de pênis; um estudo de base populacional. **BJU International**, 119 (2), 254-260, 2016.

WANICK, Fabiana Braga França et al. Carcinoma epidermoide do pênis: estudo clínico-patológico de 34 casos. **An. Bras. Dermatol.** 86(6): 1082-91, 2011.